



Editor: *Instituto Politécnico de Santarém*
Coordenação: *Gabinete coordenador do projecto*

Ano 5; N.º 189; Periodicidade média semanal; ISSN:2182-5297; [N.15]

FOLHA INFORMATIVA N.º 22-2012

***Trabalho de Grupo - Escola Secundária
Gago Coutinho, Ano Letivo 2011/2012***

A Cultura Avieira



Disciplina: Sociologia

Professor: Luís Serrão

Trabalho de: André Pita, Andreia Roupeta, Carina Carvalho, Cláudia Gonçalves e Marta Salgueiro

12ºLH2

Introdução..... pág. 3

Pontos a desenvolver:

- 1) **Origens**..... pág. 5
- 2) **A casa Avieira**..... pág. 7
- 3) **Traje avieiro**..... pág. 8
- 4) **Trabalho dos avieiros**..... pág.10
- 5) **Barco Avieiro**..... pág.12
- 6) **As Festividades do Tejo**..... pág.13
- 7) **Gastronomia**..... pág.15
- 8) **Candidatura a Património Nacional**..... pág.17
- 9) **Análise dos inquéritos realizados**..... pág.22

Conclusão..... pág.34

Anexos:

- 1) **Receitas**..... pág.37
- 2) **Fotos de uma aldeia Avieira**..... pág.41

Fontes para a realização do trabalho..... pág.45

Introdução

No presente trabalho, iremos abordar o tema da Cultura Avieira, no âmbito da disciplina de Sociologia, na medida em que é uma subcultura inserida em Portugal e, portanto, está dentro dos conteúdos programáticos.

De facto, fazer a promoção do património Avieiro, como elemento constitutivo da identidade comunitária, nas suas diversas dimensões; promover as aldeias Avieiras e estabelecer boas práticas no domínio da preservação e recuperação do património Avieiro no seu todo; reconhecer a importância da história, hábitos, costumes e tradições Avieiras na sua interação com a diversidade regional; contribuir para ligar a cultura Avieira com os projectos educativos escolares e destes com as comunidades alargadas em que se inserem, assumiu, para o Projecto da Cultura Avieira, uma mais-valia no que diz respeito à concretização dos seus objectivos.

Com efeito, no nosso trabalho iremos dar um leque de pontos que consideramos essenciais para conhecermos aquilo que é, realmente, esta subcultura, desde as suas origens, passando pelos seus trajes ou, até mesmo, pela própria gastronomia.

Além disso, iremos apresentar os resultados de um inquérito realizado aos alunos de 12ºano da escola Secundária Gago Coutinho, o qual serviu de base para a elaboração deste trabalho.

Por último, revelamos a relação existente entre este tema e o programa da disciplina, bem como alguns anexos que nos permitiram enriquecer este trabalho de investigação.

O nosso grande objetivo é, portanto, proporcionar uma pequena viagem aos que irão ler e apreciar este trabalho, não só pelo seu conteúdo, mas também pelas imagens que corporizam a nossa pesquisa.

Os



Avieiros...



As origens dos avieiros



1. Freguesia de Vieira, Leiria

Em 1512, Monte Real separou-se da Freguesia de São Tiago do Arrabalde e constituiu, com os seus moradores uma nova freguesia, de que também fazia parte Carvide e Vieira. Em 1632, o Bispo de Leiria separou de Monte Real Carvide que se constituiu numa nova freguesia, à qual pertence Vieira que, por sua vez, se desanexou daquela em 1740, constituindo uma freguesia.

Na verdade, existe documentação coeva que permite concluir que a freguesia de Vieira suplantava quaisquer outras localidades da periferia do pinhal que, eventualmente, também tivessem a serração braçal como atividade dominante. Em 1767, é inaugurada a igreja matriz de Vieira, mas em 1783 é feito um novo arco na capela-mor por se considerar o inicial demasiado pequeno. Assim, o século XX marcaria novos contornos no desenvolvimento de Vieira, polvilhando-a de altos e baixos.

Primeiramente, as obras de regularização do leito do Lis, as quais não foram benéficas para os habitantes da freguesia, e, depois, a invasão francesa de 1810. Desta, o povo teve de fugir, refugiando-se no Pinhal do Rei, onde escondeu os haveres que conseguira transportar. Por outro lado, o que não foi possível levar foi destruído ou enterrado. No entanto, o saldo desta invasão foi muito desconfortável para os vieirenses, na medida em que quase metade da população foi dizimada por epidemias e mais de metade das casas foram destruídas ou danificadas pelos franceses.



2. Obras no Leito do rio Lis



3. Avieiros do Tejo

Além disso, com a chegada do século XX, Vieira vai-se tornando protagonista de uma das mais singulares migrações internas que Portugal conheceu – a dos “Avieiros”. O agravamento das condições de vida dos pescadores, aos quais a vila nada tinha para oferecer, para além de um inverno rigoroso e muita fome, criou um grande fluxo migratório em direção ao Tejo. Com efeito, grandes comunidades de avieiros foram-se estabelecendo junto das vilas

ribeirinhas, encaminhando-se depois para o tráfego comercial fluvial e terrestre, sendo que as maiores movimentações terão ocorrido entre 1919 e 1939.

Em suma, durante décadas esta gente dividiu a sua vida entre o verão em Vieira e o inverno no Tejo, entre a arte Xávega da sardinha e a arte varina do Sável. Mas chegou o dia em que deixaram de regressar durante o Verão. E, para sempre, ficaram ligados à história do Tejo, os homens de Vieira, os Avieiros.

A Casa Avieira

A Casa Típica Avieira é de construção simples, mas possui um conjunto de características que lhe dá uma especificidade cultural e a individualiza.



4. Casa Avieira, Palhota

Por um lado, é importante salientar o facto de ser, em geral, de pequenas dimensões, pintada com cores vivas, assentando em pilares devido às constantes inundações do Tejo, sendo que o acesso se faz pelas escadas exteriores que se ligam à varanda, por onde se abrem as portas.

Por outro lado, os

interiores são arrumados e asseados, destacando-se três espaços: a cozinha, o quarto e a sala.

Na **cozinha**, podemos ver a um canto a lareira feita com tijolos e cheia de terra batida, uma pequena mesa das refeições, bem como as prateleiras onde guardam a loiça.



5. Cozinha

Apesar do que foi mencionado acima, é, simultaneamente, relevante mencionar o facto de a sala e os quartos serem separados por tabiques de madeira que não chegam ao teto.

Além disso, na **sala** destacam-se os baús, onde guardam a roupa e alguns utensílios de pesca.



6. Quarto

Por outro lado, nos **quartos**, os elementos mais visíveis são: a cama de ferro, o colchão cheio de palha de arroz e a manta lobeira, sendo que por cima dos quartos existe uma pequena placa de madeira, a

qual serve de sótão, onde os avieiros

guardam as redes de pesca.

Nas paredes, como elemento de decoração, predominam os quadros com motivos religiosos e de natureza morta, e as portas interiores são substituídas por cortinas de alegres ramagens.



7. Decoração das casas

Traje Avieiro

O traje dos avieiros é um elemento com uma riqueza cultural enorme, sendo que em certos casos se pode afirmar que há elementos da costa piscatória com influência no próprio traje. Na verdade, curiosamente, as vestes avieiras divergem de homem para mulher. Deste modo, abaixo é apresentado um paralelo entre o traje do homem e o traje da mulher aveiros.

A MULHER AVIEIRA

A mulher teve um papel muito importante na família avieira, visto que para além de mãe e esposa, era também a “camarada” do pescador, ou seja, era ela quem remava e controlava o barco, enquanto o homem lançava as redes, sendo que, por vezes, também ajudava a consertá-las.

Na verdade, era ela quem, após a pescaria, fazia grandes caminhadas, de freguesia em freguesia, com a canastra à cabeça para vender o pescado, descalça sobre a geada ou debaixo do sol escaldante.

Apesar da fixação na Lezíria ribatejana, a mulher avieira conservou, genuinamente, o seu traje de origem, na medida em que mantêm puras muitas das suas tradições, com especial relevo para o vestir.



8. Traje da Mulher Avieira

Com efeito, tomemos em atenção alguns dos promenores do seu vestuário: usavam saia e blusa. Por um lado, a blusa - a que as mais velhas chamam de “casaco” - tem sempre manga comprida, é bastante colorida e muito enfeitada, com rendas ou bordados, mesmo nas menos jovens. Por outro lado, a saia - muito rodada ou em pregas miúdas - tinha um tecido diferente, conforme a estação do ano, tendendo sempre para o xadrez castanho-amarelado, embora se vejam também de cores muito garridas.

Além disso, também não dispensa o avental, bastante rodado, estimando muito os de riscas largas, de quadradinhos miúdos ou de cor lisa, bordados, usando-o no trabalho do rio, doméstico, agrícola ou nas festas.



Na cabeça, a avieira mais idosa não prescinde do lenço, posto com pontas ao alto, à volta da cabeça, caído pelos ombros e atado atrás. Só dentro de casa e nos grandes calores estivais o retira, mesmo assim, se alguém chega à porta, repõe-o imediatamente, pois faz parte do decoro da sua apresentação. No entanto, quando de luto, nem em casa o tira.

Interiormente, as mais velhas trazem ainda camisa com “ombrêras”, além da saia branca de baixo, tudo com rendas.

Outra especificidade é, ainda, o grande anseio de todas em terem um cordão ou grandes medalhas, que ostentam mesmo sobre fatos de luto.

O HOMEM AVIEIRO

Não menos importante, temos os homens avieiros, cujos trajes também têm características que valem a pena sublinhar.

De facto, o traje do avieiro, também nos reporta para a sua área geográfica da Vieira de Leiria, na medida em que vestem a camisa axadrezada, em tons castanhos e amarelos, de preferência, e não de pano-cru; a calça de fazenda ou de cotim, arregaçada, tal como a ceroula interior, ou largas bragas de zuarte (antigamente), hoje é de ganga.

Por outro lado, tal como as mulheres, também eles não prescindem do seu adereço na cabeça, sendo que a boina nunca faltava. Esta, era de pala curta em vez do barrete de outrora, em geral preto, mas que também fora azul ou vermelho, com ou sem borla.

Além disso, salienta-se o cinto de cabedal ou mero cordão, pela cinta preta de outros tempos, assim como as camisolas e casacos de malha ou de tecido grosso, que vêm substituir o gabão de capucha e farto cabeção. Por último, é interessante revelar, paralelamente, que os homens avieiros andavam sempre de pés descalços.



9. Traje do Homem Avieiro

O trabalho dos avieiros

*“Eu não quero ir para o campo
Que lá faz muito calor
Eu não quero ser campina
Que o meu bem é pescador”¹*



A pesca era a principal atividade dos avieiros, trocar as redes pela enxada era uma ofensa que não admitiam.

Na verdade, na pesca podemos distinguir dois tipos de redes: fixas e móveis. Por um lado, as fixas ou redes de arco são uma espécie de armadilhas com forma cónica, feitas de rede e de uma sucessão de arcos de salgueiro, que vai aumentando de

diâmetro do vértice (*rabicho*), para a base (*boca*).

Por outro lado, as redes móveis tem uma configuração e um uso diferente. Dividem-se em redes de correr, que são abandonadas à deriva, e as redes de arrastar, que são colocadas de maneira a cercar o peixe e, depois, são arrastadas para as margens.

No entanto, existem ainda vários tipos de rede com diferentes tamanhos de malha e de diâmetro dos arcos, assim, temos, da maior para a mais pequena, as seguintes redes: botirão, galricho, tranquete e a nassa. Além disso, no que respeita às redes de correr destacamos a sabugar, o estremalho e a branqueira.



10. Jerónimo - Último Avieiro do Patacão

No que diz respeito ao método de pesca, com qualquer uma destas redes é o mesmo: coloca-se dentro um isco, depois, através de um cordel resistente denominado de “taniço”, que está preso no *rabicho*, é atado à ponta de uma vara comprida e pontiaguda, chamada de *marrabeira*, que é cravada no fundo do rio, junto às margens, a água estica a rede e faz o peixe entrar.

No entanto, os instrumentos a utilizar de acordo com o tipo de peixe variam. Tomemos como exemplo a captura do sável. Neste caso, os avieiros usam a *savara* e a *varina*, as quais são redes de arrastar, muito compridas e de malha mais larga. A primeira era usada à noite, enquanto que a outra era utilizada ao pôr do sol, podendo ser considerada como uma miniatura da grande rede de arrasto usado na Vieira.

O Barco Avieiro

A outra grande consequência que a fixação no Tejo trouxe para os avieiros, foi a modificação do tipo de barco utilizado, o qual, inicialmente, se denominava por saveiro.

O comprimento do barco, embora não seja com rigor o mesmo em todos, anda por volta dos 6, 60m e a largura é de 1, 60m ao meio, e de 80 cm nas traves da popa.



11. Barco típico avieiro - Salvaterra de Magos

Na verdade, há a considerar 3 partes neste tipo de embarcação: quarto, cozinha e oficina.

Do lado da proa, fica o quarto, onde os avieiros dormiam quando não tinham casa ou quando deixavam a aldeia em busca de um lugar distante para pescar. Durante o dia, a roupa a esteira ou o colchão,

são dobrados e arrumam-se no vão da proa. É aqui que, pregado a um dos bordos, se encontra uma espécie de caixinha retangular, que se denomina chaleira, onde guardam os objectos de costura. Ao meio do quarto, coloca-se uma tábua estreita que é móvel, a que chamam banco de remar, e que à noite se retira.

Por outro lado, a cozinha, que é separada do quarto por uma tábua pequena, a que dão o nome de emparadeira, que para além de servir de divisão é, como o nome indica, um óptimo amparo e suporte para os pés quando se rema, é a

divisão mais pequena. Nela encontra-se um fogareiro de petróleo, que se coloca, engenhosamente, num abrigo que protege o lume do vento, o qual se denomina por armário. Há também uma ou duas arcas, onde guardam a roupa e os alimentos, alguidares e bilhas.

No que diz respeito à oficina, pelo nome, verificamos que é o local onde decorre o trabalho de pescador, se guardam as redes e se recolhe o peixe durante a faina.

Outra das partes integrantes do barco avieiro é o toldo. Este, de forma trapezoidal, é armado junto à proa e serve de abrigo da chuva e do sol. É feito de pano-cru, impermeabilizado por uma calda feita de mistura de óleo de linhaça com tinta secante, em geral, preta e vermelha.



12. Embarcação Avieira

As Festividades do Tejo

Festa da Bênção dos Barcos Constância

Realiza-se, na histórica vila de Constância, a celebração anual da Bênção dos Barcos.



13. Nossa Senhora da Boa Viagem

A Bênção dos Barcos é um dos momentos da chamada festa de Nossa Senhora da Boa Viagem. É uma festa com tradições de cerca de duzentos anos, relacionada com o tempo em que o Tejo funcionava como uma via de comunicação do interior para Lisboa.

A primeira parte da festividade realiza-se de manhã com a subida do Tejo, de Tancos até Constância, a que se segue um almoço de

convívio para todos os participantes. Da parte da

tarde, iniciam-se as celebrações religiosas. A Senhora da Boa Viagem desce da igreja-matriz até aos rios Tejo e Zêzere e fazem-se quatro bênçãos: uma no Zêzere e duas no Tejo, para as embarcações; e uma no interior da vila, para a bênção das viaturas. Neste

contexto, salienta-se a Festa de 2008, na medida em que foi a primeira vez, em duzentos anos de celebrações, que o sacerdote foi abençoar as embarcações a partir de outra embarcação, porque até aqui as bênçãos eram sempre feitas a partir de terra. A imagem da Senhora ficou presente em terra, depois de ter sido transportada em procissão a partir da igreja-matriz, respeitando assim a simbologia do encontro da terra com o mar. Dizemos mar porque quer para os barqueiros, quer para os Avieiros, o Tejo foi sempre o seu mar.



14. Bênção dos Barcos

Festa de Nossa Senhora do Imaculado Coração de Maria

(Padroeira dos pescadores Avieiros das Caneiras)

A renovada Festa em honra de Nossa Senhora do Imaculado Coração de Maria, padroeira dos pescadores Avieiros das Caneiras, foi interrompida durante alguns anos, tendo sido retomada a tradição no decurso do ano de 2008.



15. Bênção dos barcos

Esta festa tem como objetivo unir os amantes do Tejo e das ricas tradições culturais dos pescadores Avieiros numa festa, para conviver e partilhar momentos inesquecíveis.

Além disso, conta com a iniciativa da Associação dos Amigos das Caneiras, em cooperação com o Instituto Politécnico de Santarém e com outras instituições regionais e nacionais, de lançar a promoção do repovoamento do Tejo com sável e savelha (saboga).



16. Preparação dos Barcos para a bênção

Festas em honra da Nossa Senhora da Piedade – Póvoa de Sta. Iria

(Procissão fluvial nocturna - Barcos Avieiros benzidos no Tejo)



17. Barcos enfeitados para a procissão

através de um microfone localizado no barco-guia onde seguia o andor com a imagem de Nossa Senhora da Piedade.

Esta bênção realiza-se todos os anos e tem contado com a presença de muitos visitantes que se deslocam para assistir à celebração da tradição que aí decorre.

Várias centenas de populares assistiram e participaram na cerimónia acompanhando, nas embarcações e nas margens

do Tejo, as orações e cânticos proferidos



18. Bênção dos Barcos



19. Figura de Nossa Senhora da Piedade numa embarcação

Os barcos foram enfeitados com luzes, flores e imagens religiosas. Algumas das embarcações também transportaram pequenas imagens de Nossa Senhora da Piedade, como é da tradição.

Observa-se também que o padre está sempre a bordo, assim como as entidades convidadas e a comitiva da Junta de Freguesia.

Gastronomia



20. Enguias Fritas

A gastronomia Avieira é um dos pilares de sustentabilidade do projeto de candidatura a Património nacional. Ao longo deste documento, estão imagens, com a respetiva legenda, de alguns pratos caracterizadores da gastronomia avieira.

Na verdade, a gastronomia é um produto turístico com grande poder de atração e ao nível do turismo interno mantém-se como um factor relevante de circulação de pessoas. Deste modo, a gastronomia é, indiscutivelmente, um factor de diferenciação das regiões, diferenças que resultam do contexto etnológico, cultural, social, religioso e agrícola de cada uma dessas regiões e que no seu conjunto fazem parte da nossa herança cultural.

Com efeito, a gastronomia é um dos factores chave de identidade de um povo, região ou nação, ou seja, é um património que é de todos e que nos representa como região ou nação.



21. Fataça na Telha



22. Sável Frito com Açorda de ovos

De facto, a importância da gastronomia assenta no modo de formação de uma nação, no desenvolvimento da sua identidade e com a sua mais alta expressão, pois comer é uma das mais estimulantes e atrativas, além de considerada um ato social. Além disso, o material, em si só, não constitui um foco de isolado, não representa a cultura de um povo todo. Não se pode esquecer que as festas, as principalmente a gastronomia, representam a mais alta expressão e o comportamento dos diversos grupos culturais.



23. Caldeirada de enguias

uma arte e ser legado atenção e, como um danças e



24. Ensopado de enguias

Desta forma, a gastronomia Avieira, um dos elementos essenciais para entender esta cultura, baseia-se no que a terra, o clima e o rio, juntos, fornecem e que o povo vai recriando, apresentando novas maneiras de utilizar o produto obtido, adaptando-o e melhorando o seu consumo, passando os seus saberes e saber – fazer de geração em

geração.

Por outro lado, sabe-se que a alimentação, é, hoje, mais do que um mero ato de subsistência, tem um significado simbólico, as pessoas comem por prazer e com o intuito de se identificar com um grupo. Em festas e/ou celebrações, o alimento está fortemente presente, como centro de todos os acontecimentos.

Em consequência, os alimentos e os atos culinários contribuem para transformar o homem-biológico num homem-social, e ajudam a promover o contacto com outros povos e outras culturas.

Em suma, é preciso fazer valer o conceito de “ *Património Intangível* “ introduzido pela Unesco, em 1997, com a finalidade de recuperar e revitalizar todo este vasto legado gastronómico Avieiro, pois um povo é reconhecido como forte quando mantém os seus traços culturais, quando os cultiva e os passa de geração em geração. Como diz Ballart e Tresserras: “Quem perde a origem perde a identidade”.



25. Arroz de lampreia

A candidatura a Património Nacional



26. Fotografia oficial do projeto

O surgimento do projeto germinou a partir de uma ideia simples de investigação iniciada por dois estudiosos em meados de 2005, com o objetivo de estudar os Avieiros da aldeia Avieira do Patacão, em Alpiarça, tendo começado por tentar conhecer os usos e as tradições das famílias que estavam no Tejo.

Na verdade, à medida que o estudo evoluía, a ideia que se estava em presença de algo mais do que um simples estudo de uma cultura praticamente morta, como na altura se acreditava, ganhava forma, apontando para a existência de uma cultura rica, em estado latente, à espera de condições para reaparecer, um pouco modificada, mas com a sua originalidade.

De facto, da constatação deste facto emergiu uma ideia nova e simples, ou seja, a de que a partir daí se deveria institucionalizar o estudo com base na cooperação com instituições de desenvolvimento local regional. Como consequência, forçou-se a abordagem do estudo para uma ótica mais abrangente, mantendo no entanto, a mesma matriz de investigação - ação. De um estudo



27. Apresentação da candidatura no OIDL

simples, do qual, certamente, resultaria uma publicação de carácter local, o trabalho evoluiu para a criação de um projeto visando tentar revelar ao País a verdadeira importância da cultura Avieira enquanto fator identitário de um região e de uma nação. Deste modo, trabalhou-se, duramente, a partir de então, para instituir um processo de candidatura da cultura Avieira património nacional. Este foi fortemente iniciado a 30 de Junho de 2007, com, a a realização do primeiro Encontro Regional, que teve lugar no anfiteatro da Escola Superior de Educação de Santarém.

No começo, pensava-se dar relevância ao património imaterial dos pescadores avieiros, mais do que ao edificado. No entanto, existiam importantes vestígios materiais como as casas das aldeias avieiras, os pontões ancoradouros, os barcos, as artes de pesca, os trajés e ainda muitos pescadores a exercer a sua atividade no Tejo.

Com efeito, no início de 2008, emergiu a necessidade, de dar uma nova configuração a ideia inicial, isto é, a de ter em conta a dinâmica gerada pelo processo de candidatura a património nacional imaterial, para conjugar com o importante aspeto da cultura material, não sem alargar o âmbito de ações dos dois rios, Tejo e Sado.

À ideia inicial, desenvolvida pelo Instituto Politécnico de Santarém, pela Escola Superior de Santarém e pela Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça, juntou-se, entretanto, um vasto número de pessoas e de instituições. Desta forma, o que começou com duas pessoas e duas instituições, prolongou-se com a capacidade de captação do interesse de 24 pessoas, entre elas o Professor Doutor Carvalho Rodrigues (física) e a Professora Doutora Fernanda Cravidão (literatura), e 65 instituições, das quais se destacam a Associação Náutica da Marina do Parque das Nações e o Museu de Benavente.

Além disso, verifica-se que é estratégico para o projeto que este se tenha afirmado como um lugar de encontro de parceiros das áreas de iniciativa privada, das autarquias, das universidades e politécnicos, das associações para o desenvolvimento, bem como de pessoas da ciência, das letras, da educação e mesmo da religião. Por conseguinte, não surpreende que todas as instituições interessadas no projeto de investimento e de desenvolvimento, duas sejam instituições religiosas de relevo local e regional e outras vejam no Tejo e no Sado, através dos seus recursos naturais e humanos, os principais fatores para o desenvolvimento económico e social endógeno e autosustentado.

Em suma, podemos apontar os seguintes fatores para a candidatura a Património Nacional:

- **Recuperação das aldeias avieiras;**
- **Estudo das comunidades avieiras;**
- **Investigação científica;**
- **Design Comunicacional;**
- **Educação (projetos educativos);**
- **Associação da rota cultural dos avieiros;**
- **Turismo;**
- **Encontro e Congresso Nacionais.**



Trabalho no terreno

Inquérito

Em termos genéricos, as questões abaixo apresentadas foram elaboradas com o propósito de se obterem respostas diretas acerca da Cultura Avieira, as quais serão a base no nosso trabalho escrito.

1 – O que é a Cultura Avieira?

- Projeto de procriação de frangos
- Projeto para reconstruir e requalificar as “aldeias do rio” para fins turísticos
- Projeto de um grupo desportivo

2 – Como era o modo de vida dos pescadores avieiros?

- Viviam rodeados de luxo
- Viviam em condições médias
- Viviam em condições de relativa pobreza

3 – Quem é que rema o barco?

- Mulher
- Homem
- Filhos

4 – Conhece alguns pratos tradicionais da Cultura Avieira?

- Sim** Quais? (Indicar 2) Enguia Frita e Fataça na Telha
- Não

5 – Como é que os membros desta subcultura encaravam a religião?

- Não religiosos
- Muito religiosos**
- Religiosos

6 – A figura da mulher é importante na Cultura Avieira?

- Sim**

Não

7 – Em que ano é que a Cultura Avieira iniciou o projeto de candidatura a Património Nacional?

2008

2005

2007

8 – Escolha, entre as opções, a que corresponderá à principal razão que levou à candidatura da Cultura Avieira a Património Nacional.

Design Comunicacional

Recuperação das Aldeias Avieiras

Turismo

Estudos científicos

9 – Tem conhecimento de alguma atividade organizada pelos avieiros?

Sim **Quais? (Indicar 2)** Festa da Benção dos Barcos Constância e Festas em Honra de Nossa Senhora da Piedade

Não

10 – De entre as opções escolha a(s) que corresponder(em) a uma aldeia avieira.

Vila Franca de Xira

Palhota

Escaroupim

Alverca

Póvoa de Santa Iría

Carrasqueira

Nota: No presente inquérito, a azul estão sublinhadas as respostas corretas.

Análise dos inquéritos

A população sobre a qual recaiu o nosso inquérito foi os alunos de 12º da Escola Secundária Gago Coutinho.

Na verdade, o total de alunos desta grau de escolaridade é de 213, o que pode ser comprovado através dos dados abaixo indicados:

12º AV – 10 alunos	12º CT4 – 23 alunos
12º SE – 18 alunos	12º CT5 – 20 alunos
12º CT1 – 28 alunos	12º LH1 – 21 alunos
12º CT2 – 28 alunos	12º LH2 – 23 alunos
12º CT3 – 28 alunos	12º TD – 14 alunos

No entanto, este valor foi modificado para 200, para que fosse possível fazer as operações necessárias, obtendo, por isso, resultados sem casas decimais, facilitando, portanto, os cálculos.

De seguida, desta população de 200 alunos, recolhemos uma amostra de 30% da mesma, ou seja, uma amostra de 60 alunos.

Com efeito, a cada turma de 12º ano fizemos 6 inquéritos, pois dividimos os 60 alunos pelas dez turmas, o que nos permitiu fazer uma análise mais equilibrada da nossa amostra.

Além disso, fizemos ainda outra divisão entre os rapazes e as raparigas, de modo a estabelecer uma comparação entre ambos os sexos.

Deste modo, temos um total de 33 alunos do sexo masculino e 27 do sexo feminino.

No que diz respeito às questões do inquérito vamos, portanto, analisá-las uma de cada vez, fazendo o paralelo entre os dados obtidos dos rapazes e os das raparigas.

1 – O que é a Cultura Avieira?

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
Projeto de criação de frangos	7	5
Projeto para manter vivas as "aldeias do rio"	26	22
Projeto de um grupo desportivo	0	0

Dos dados obtidos fizemos o seguinte gráfico:



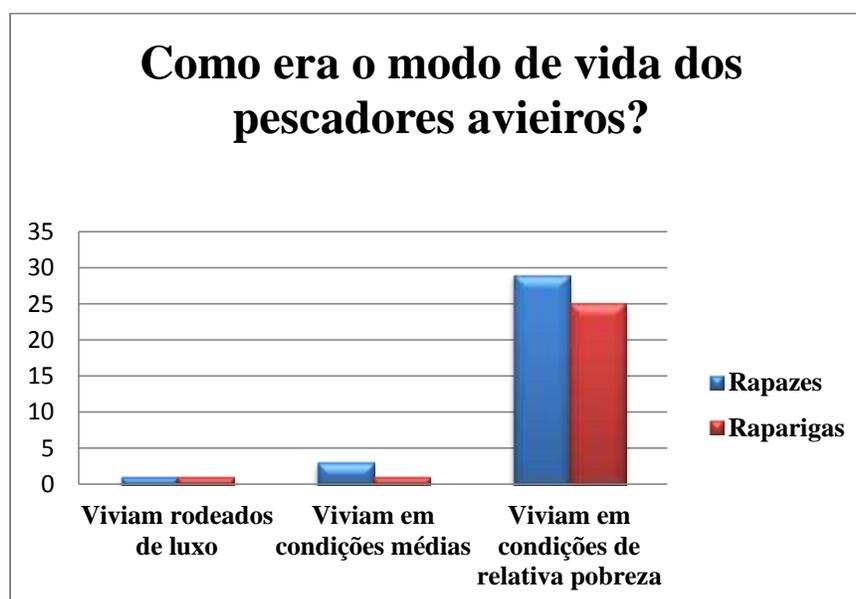
Como podemos ver no gráfico, nenhum dos sexos escolheu a última opção ("Projeto de um grupo desportivo"), aliás, as respostas assentaram entre a primeira e a segunda opção, sendo que podemos verificar que na segunda existe uma maior concentração de resultados. Apesar de existir um desnível de altura entre as barras do gráfico, esta é fruto da diferença entre o total de rapazes e o total de raparigas.

Com efeito, podemos afirmar que, em geral, os alunos, tanto do sexo feminino como do masculino, têm uma pequena noção do que é a Cultura Avieira, isto é, um «projeto para manter vivas as "aldeias do rio"», apesar desta subcultura não ter grande divulgação.

2 – Como era o modo de vida dos pescadores avieiros?

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
Viviam rodeados de luxo	1	1
Viviam em condições médias	3	1
Viviam em condições de relativa pobreza	29	25

Dos dados obtidos fizemos o seguinte gráfico:



Relativamente a esta questão, verificamos que tanto os rapazes como as raparigas escolheram todas as opções. No entanto, existe uma diferença acentuada entre a segunda e a primeira, em comparação com a terceira.

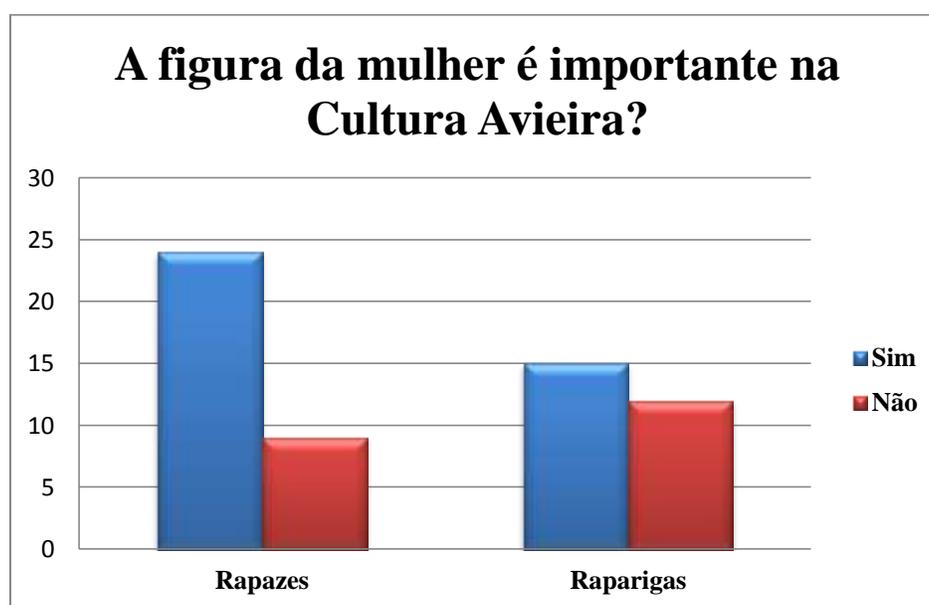
De facto, os resultados entre rapazes e raparigas encontram-se dentro dos mesmos níveis, sendo que a grande concentração de dados na terceira opção, poderá resultar da ideia que a maioria das pessoas tem de que os pescadores, sendo pessoas que vivem do que o rio lhes dá vivem em condições de relativa pobreza, pois nem sempre o rio lhes dá tudo o que é necessário.

Com efeito, apesar da fraca implantação das principais ideias do modo de vida dos avieiros, os alunos conseguem, regra geral, ter a noção de que estes vivem em condições de relativa pobreza.

3 – A figura da mulher é importante na Cultura Avieira?

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
Sim	24	15
Não	9	12

De acordo com os dados obtidos, elaborámos o seguinte gráfico:



O gráfico acima apresentado demonstra uma certa diferença entre as respostas dos rapazes e as das raparigas.

Por um lado, verificamos que a maioria das respostas dos rapazes estão concentradas no “sim” (a opção correta), o que revela que valorizam bastante a figura da mulher, apesar de existir uma pequena minoria que optou pelo “não”.

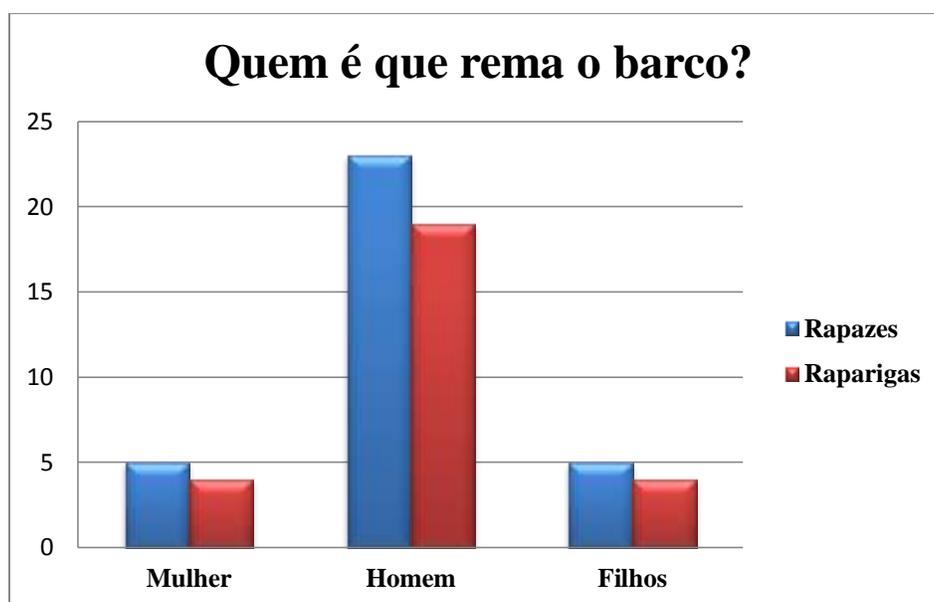
Por outro lado, no caso das raparigas, quase se pode dizer que metade delas optaram pelo não e, a outra metade, pelo sim, na medida em que os resultados estão muito próximos.

Neste caso, vemos que as raparigas, apesar de vivermos no século XXI, onde as mulheres têm os mesmos direitos que os homens, tendo, por isso, a mesma importância na sociedade que eles, continuam a ter opiniões muito opostas, talvez assentes no ideal de mulher da antiguidade, onde esta era inferiorizada.

4 – Quem é que rema o barco?

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
Mulher	5	4
Homem	23	19
Filhos	5	4

Gráfico dos dados acima mencionados:



O presente gráfico revela a uniformidade entre as respostas dos rapazes e as das raparigas, na medida em que, como podemos ver, os valores estão muito idênticos, especialmente, no que diz respeito às opções “Mulher” e “Filhos”.

Por outro lado, é possível acrescentar que existe uma maior concentração de resultados na opção “Homem”, o que poderá resultar do facto de este ser o símbolo da força e, portanto, seria ele a governar o barco.

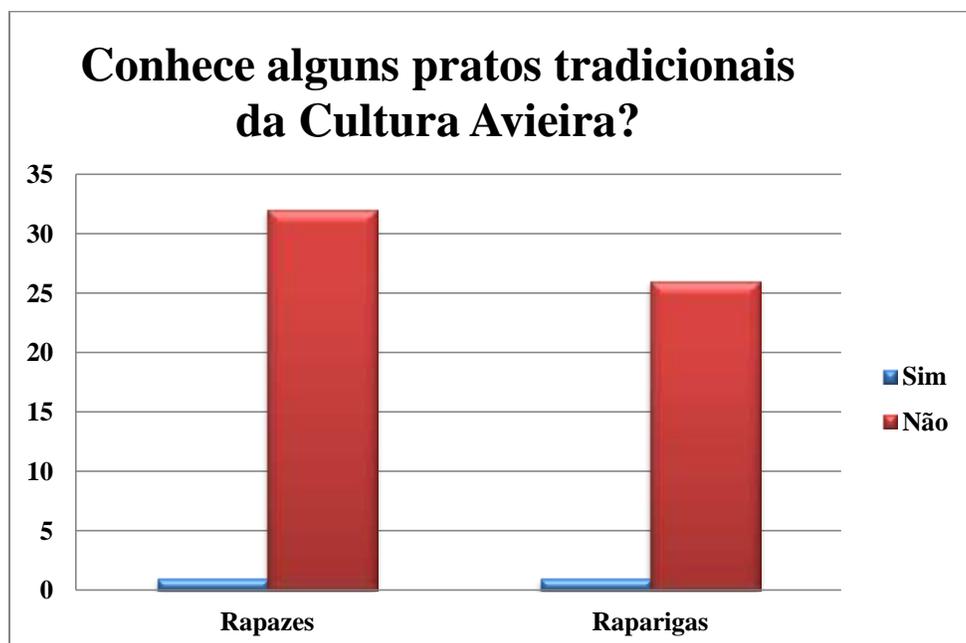
No que diz respeito à opção da mulher (a verdadeira opção), uma das possíveis explicações para isso pode ser o facto de, por um lado, as mulheres serem associadas à delicadeza e, assim, nunca poderiam realizar tarefas deste calibre.

Por último, a fraca adesão a opção “Filhos”, poderá derivar do facto de estando o Homem, ou seja, o pai no barco não haveria necessidade de ser o filho a remá-lo. No entanto, as pessoas esquecem-se de que o Homem é, simultaneamente, aquele que pesca, por isso, tem de existir outrém que reme.

5 – Conhece alguns pratos da Cultura Avieira?

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
Sim	1	1
Não	32	26

Gráfico dos dados apresentados:



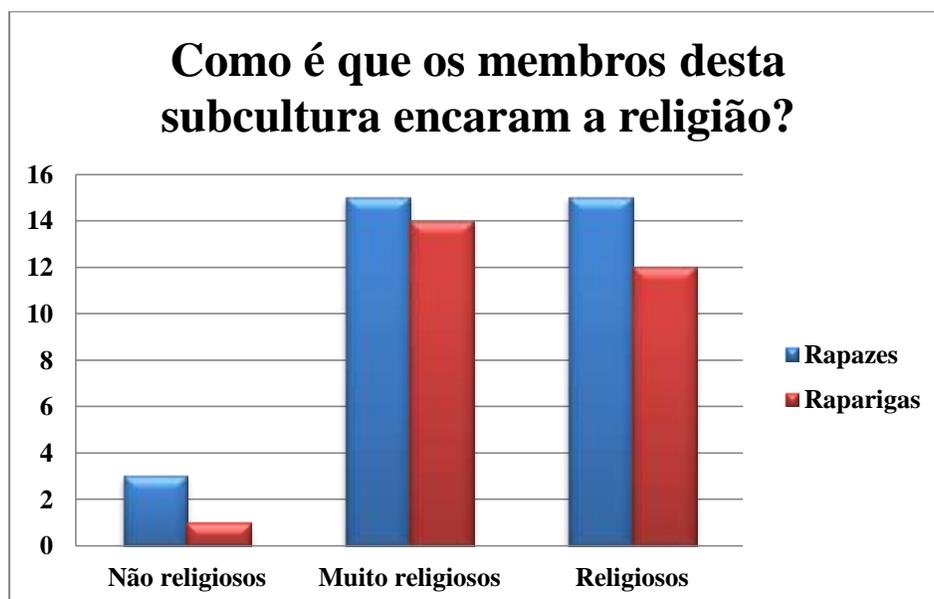
Não só através deste gráfico, como também pelos dados da tabela, verificamos o total desconhecimento dos alunos perante a gastronomia avieira, na medida em que os dados se concentram, na sua maioria, na resposta “Não”.

De facto, existe, de ambas as partes, 1 aluno que responde que sim. Neste caso, é importante referir que, no que diz respeito aos rapazes, no inquérito nº5, o jovem indicou a lampreia e, do lado das raparigas, no inquérito nº 53, a jovem mencionou o sável e o arroz de lampreia. Na verdade, tanto ambos os peixes são típicos da Cultura Avieira, existindo um mês que em os avieiros festejam com refeições onde não faltam estes alimentos.

6 – Como é que os membros desta subcultura encaravam a religião?

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
Não religiosos	3	1
Muito Religiosos	15	14
Religiosos	15	12

Gráfico dos dados apresentados:



Quando olhamos para o gráfico, este é bastante elucidativo no que respeita às opiniões dos alunos, as quais se dividem, em geral, entre as opções “Muito Religiosos” e “Religiosos”, existindo, simultaneamente, uma pequeníssima minoria que escolheu a opção “Não religiosos”.

Na verdade, os pescadores são pessoas muito religiosas, na medida em que se aventuram, constantemente, no mar e acreditam que vão acompanhados por divindades que lhes trarão sorte.

Neste caso, os alunos dividiram-se entre aquelas duas opções, talvez porque saibam que os avieiros sejam pessoas religiosas, mas parte dos que sabem não soube perspetivar até que ponto.

7 – Em que ano é que a Cultura Avieira iniciou o projeto de candidatura a Património Nacional?

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
2008	7	5
2005	17	17
2007	9	5

Gráfico da questão:



No Gráfico presente, verificamos que existe uma maior concentração de dados no ano de 2005, e os restantes valores dividem-se entre o ano de 2008 e 2007, sendo que no caso das raparigas os valores correspondentes aos anos de 2008 e 2007 são iguais para ambas as parte.

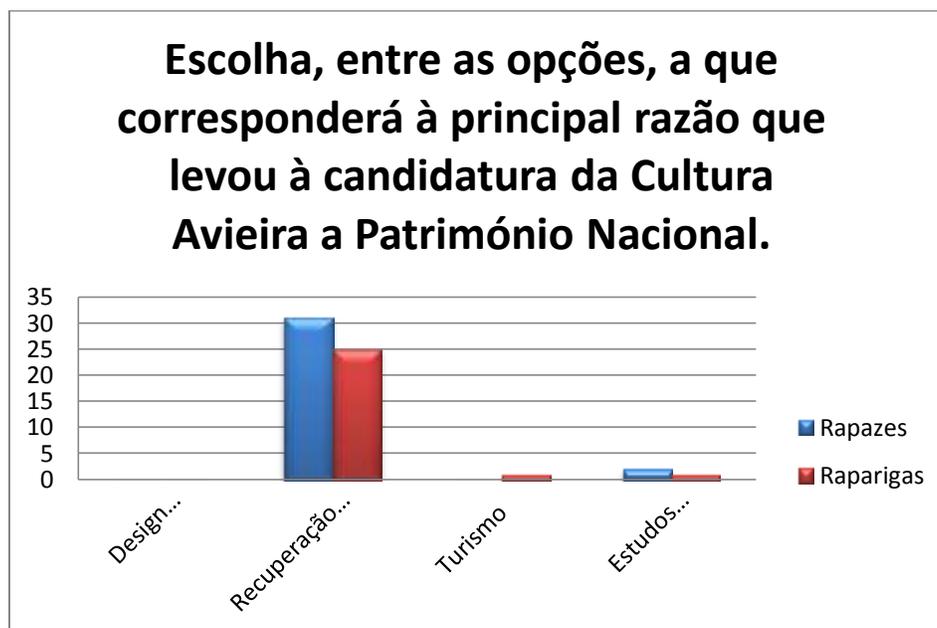
Apesar de ter sido no ano de 2005 que a ideia do projeto germinou, a partir de uma ideia simples de investigação iniciada por dois estudiosos em meados de 2005, com o objetivo de estudar os Avieiros da aldeia Avieira do Patacão, em Alpiarça, tendo começado por tentar conhecer os usos e as tradições das famílias que estavam no Tejo, foi em 2007 que a Cultura Avieira que a ideia de candidatura a Património Nacional se oficializou.

Deste modo, os dados obtidos, revelam a incerteza dos alunos relativamente ao ano de candidatura, o que nos leva a concluir que este acontecimento não teve o mesmo mediatismo que, por exemplo, o Fado que foi considerado Património da Humanidade, e, conseqüentemente, apercebemo-nos de que os portugueses não tomam em atenção estas pequenas coisas que enriquecem a nossa Cultura.

8 – Escolha, entre as opções, a que corresponderá à principal razão que levou à candidatura da Cultura Avieira a Património Nacional.

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
Design Comercial	0	0
Recuperação das Aldeias Avieiras	31	25
Turismo	0	1
Estudos científicos	2	1

Gráfico dos dados apresentados:



Ao analisarmos o gráfico, podemos constatar que nenhum dos sexos optou pela primeira opção. Por outro lado, no que diz respeito à terceira, se por um lado os rapazes não escolheram essa, por outro 1 rapariga escolheu.

As restantes respostas encontram-se na segunda e última opção, talvez porque parecessem as mais coerentes, do ponto de vista dos alunos.

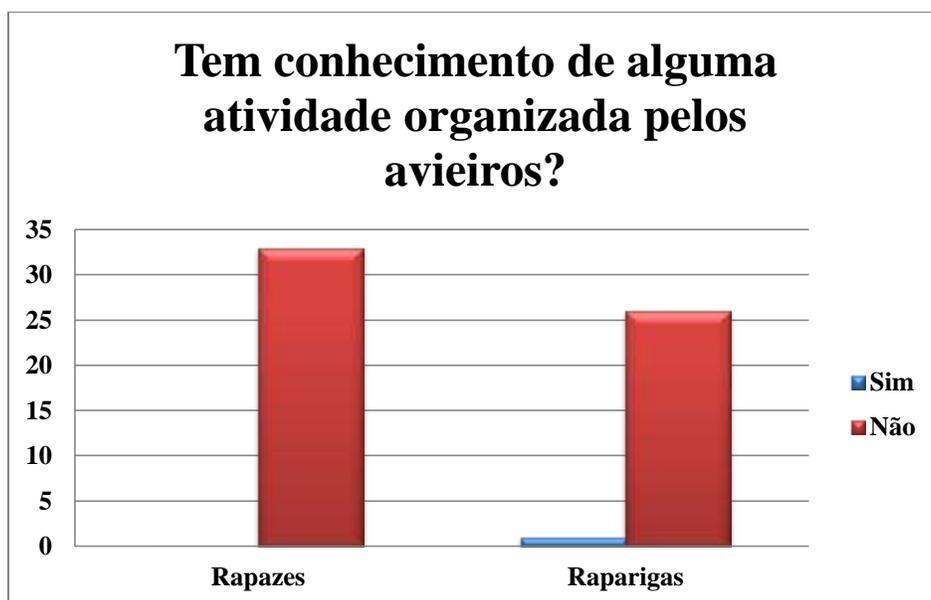
Na verdade, a maior concentração de dados está na resposta correta “Recuperação das Aldeias Avieiras”, o que revela o conhecimento dos jovens relativamente a esta questão.

Além disso, é importante salientar o facto de todas as opções dadas serem fatores que levaram à candidatura, sendo que a estes também poderíamos juntar outros como a criação da Associação da rota cultural dos avieiros. No entanto, a recuperação das Aldeias Avieiras foi, de facto, o fator mais significativo, pois foi o impulsionador do projeto.

9 – Tem conhecimento de alguma atividade organizada pelo avieiros?

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
Sim	0	1
Não	33	26

Gráfico dos dados apresentados:



O gráfico revela, plenamente, o total desconhecimento das festividades da Cultura Avieira, apesar de existir uma aldeia avieira muito perto de Alverca, nomeadamente, na Póvoa de Santa Iría.

De facto, existe uma exceção, no que diz respeito às raparigas, na medida em que no questionário feminino n.º53, podemos ver que esta menciona a Festa da Benção dos Barcos Constância, uma das Festividades do Tejo.

10 – De entre as opções escolha a(s) que corresponde(m) a uma aldeia avieira.

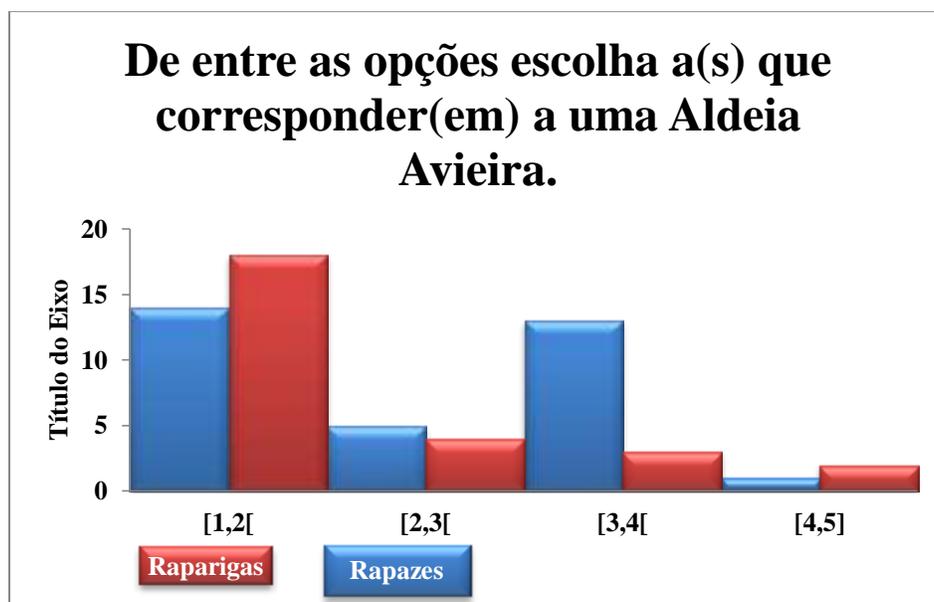
Opções
Vila Franca de Xira
Palhota
Escaroupim
Alverca
Póvoa de Santa Iría
Carrasqueira

O grande objetivo desta pergunta era apurar o número de aldeias avieiras que os alunos conheciam. Deste modo, a organização de dados, neste caso, é feita em classes, como podemos ver na tabela abaixo.

Opções	Respostas dos rapazes	Respostas das raparigas
[1,2[14	18
[2,3[5	4
[3,4[13	3
[4,5]	1	2

Esta tabela em gráfico, ao contrário do que fora feito anteriormente, terá de ser organizada num histograma.

Gráfico dos dados apresentados:



Analisando as respostas dos rapazes vemos que as suas respostas revelam que existe uma parcela que conhece entre 1 a 2 aldeias e outra, com valores idênticos, que conhece entre 3 a 4 aldeias avieiras.

No que diz respeito às raparigas, as suas respostas concentram-se entre 1 a 2 aldeias avieiras, ao contrário do que acontece com os rapazes.

Comparando ambos os sexos podemos verificar que tanto os valores da classe [2,3], como os valores da classe [4,5] têm apenas a diferença de 1 número. Por outro lado, a classe [2,3], é a se revela mais diferente, na medida em que a diferença de valores é de 10.

De modo geral, podemos dizer que o conhecimento dos alunos relativamente às aldeias avieiras é muito reduzido, aliás, os números falam por si quando olhamos para a última classe apresentada e vemos que existem apenas 1 rapaz e 2 raparigas a conhecer a totalidade das aldeias avieiras apresentadas.

É, simultaneamente, importante realçar o facto de que, de todas as opções apresentadas, apenas Alverca não é uma Aldeia Avieira.

Conclusão

Relação com a sociologia

Sabemos que o ser humano tem vivido desde sempre em grupo. Neste sentido, os homens e as mulheres são seres sociais. Mas, de igual modo, podemos também afirmar que viveram sempre num estado cultural, afastando-se do estado de natureza característico das restantes sociedades animais.

A vida em grupo tem conduzido ao desenvolvimento de regras e de procedimentos que, espelhando os valores aceites, concorrem para a satisfação das necessidades da coletividade, afastando-a de um estado selvagem.

Deste modo, a vida em grupo é uma vida em estado de cultura. Isto é, cada sociedade exprime-se e realiza-se através de uma cultura.

Cultura é um fenómeno onde todos os membros do grupo têm um lugar, isto é, uma realidade partilhada que concede a cada um características básicas que o distinguem dos membros de outro grupo, necessariamente portadores de outra cultura.

No entanto, é possível encontrar grupos restritos cuja ação social se manifeste através de alguns traços culturais próprios e distintos dos que caracterizam a sociedade global.

Assim, todas as sociedades são

portadoras de múltiplas subculturas que, no seu conjunto, coexistem com a cultura dominante.

É neste âmbito, que se pode inserir o caso da Cultura Avieira, na medida em que esta é uma Subcultura dentro de outra dominante. Contudo, esta é uma situação tolerável, pois não põe em causa a Cultura principal.

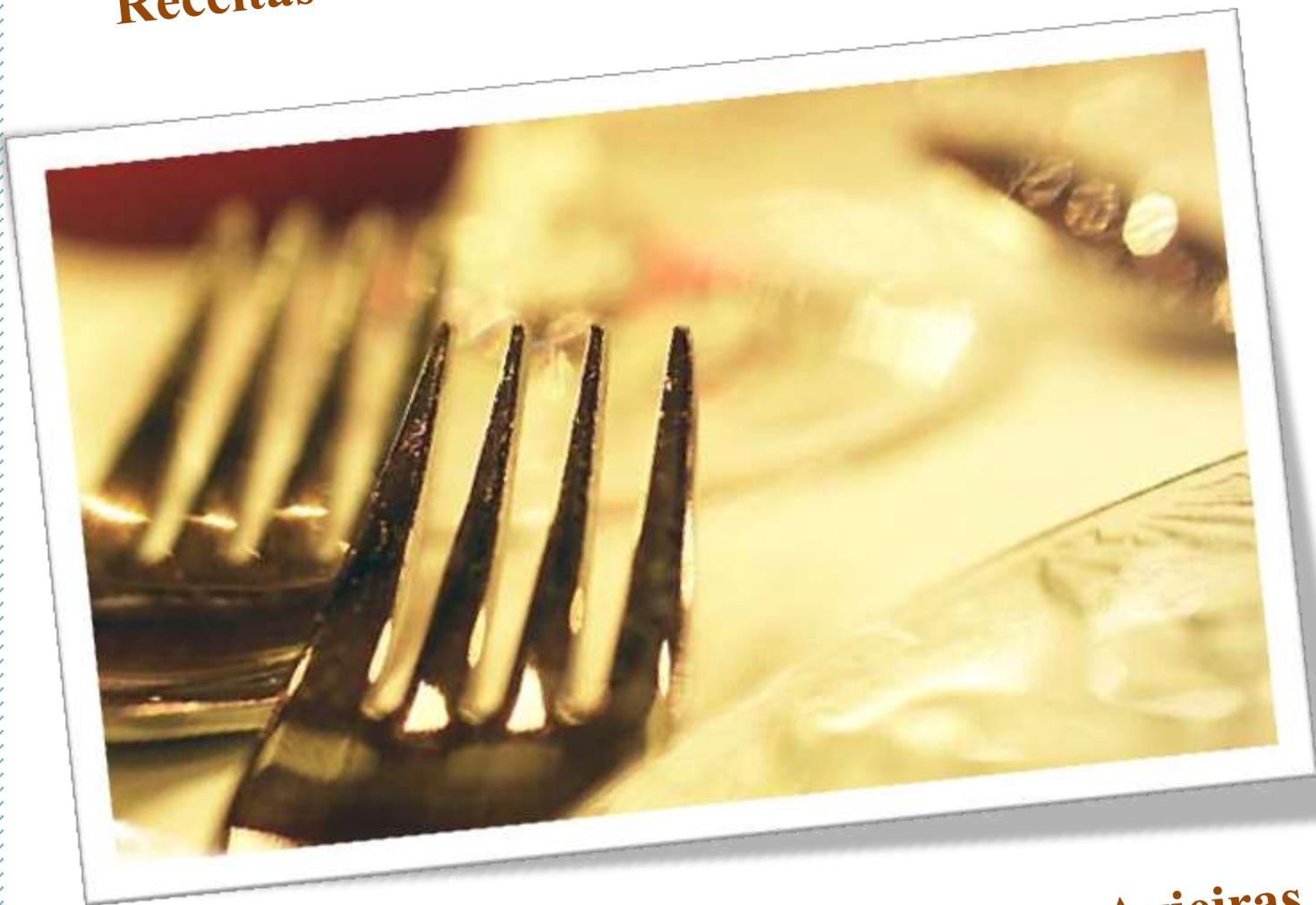


Anexos

A sabedoria não é um bem adquirido, mas sim um bem que se contrói.

Por essa razão, convidamos-vos a entrar neste maravilhoso capítulo que irá permitir-vos saber um pouco mais a título de curiosidade...

Receitas



Avieiras



Algumas receitas da Gastronomia

Avieira

Arroz de Lampreia

Ingredientes:

- 1 lampreia
- 1 chouriço de carne
- 1 cebola grande
- 2 dentes de alho
- 2 dl de azeite
- 2 dl de vinho tinto
- 1 ramo de salsa
- arroz
- sal, pimenta e cravinho q.b

Preparação:

Mergulha-se a lampreia rapidamente em água a ferver, retira-se e raspa-se cuidadosamente com uma faca para retirar a camada viscosa que possui. Depois passa-se por água fria. Numa bacia grande coloca-se a lampreia com o vinho. Sem retirar a lampreia, corta-se a cabeça e com o auxílio de uma tesoura faz-se um golpe até atingir o último orifício. Nesta operação deve ter-se o cuidado de não cortar a tripa pois desta forma poderá ficar amarga.

O sangue que vai largando mistura-se com o vinho e a tripa retira-se cuidadosamente. Corta-se a lampreia em pedaços de 6 cm aproximadamente que se deixam ficar na bacia com o vinho, sal, pimenta, alho e salsa. Deixa-se marinar durante 2 horas.

Num tacho deita-se a cebola picadinha, um pouco de água, algumas rodelas de chouriço, os pedaços de lampreia escorridos e deixa-se refogar durante 10 minutos.

Retira-se a lampreia para um prato e acrescenta-se à calda, a quantidade de água necessária para o arroz ficar solto.

Quando a calda ferver adiciona-se o arroz e quando estiver quase cozido junta-se o sangue e rectificam-se os temperos. Antes de servir junta-se a lampreia ao arroz.





Ensopado de Enguias

Ingredientes:

- 1,200 kg de enguias
- 3 cebolas grandes
- 1,5 dl de azeite
- 750 grs de tomate
- 1 dente de alho
- 1 folha de louro
- 1 ramo de salsa
- 1 colher de sopa de colorau
 - sal e pimenta
- 1,5 dl de vinho branco
 - 2 pimentos
- 200 grs de fatias de pão torrado

Confeção:

Amanhe as enguias e corte-as em bocados regulares. Tempere com sal. Corte as cebolas em rodela e aloure-as com o azeite. Quando as cebolas estiverem bem louras, junte o tomate cortado em rodela grossas, o dente de alho esmagado, o louro, a salsa, o colorau, sal e pimenta. Deixe refogar um pouco e introduza as enguias, envolvendo-as bem no refogado. Regue com o vinho branco e deixe cozer sobre lume brando.

Dez minutos depois de ter levantar fervura, adicione os pimentos cortados em tiras. Deixe o ensopado apurar e sirva numa terrina sobre as fatias de pão torrado.





Sável frito com Açorda de ovas

Ingredientes

Sável

Ovas de peixe (de preferência de pescada)

Pão saloio

Cebola

Alho

Alhos

Salsa

Preparação

Corta-se o sável em postas muito finas e tempera-se com sal. Envolvem-se em farinha e fritam-se em óleo bem quente. Acompanha-se com açorda de ovas: faz-se um esturgido com uma cebola e azeite a que se juntam dois dentes de alho picados. Acrescenta-se água em que se cozeram as ovas; quando começar a ferver junta-se o pão cortado aos pedaços pequenos. Envolve-se bem e deixa-se cozinhar em lume brando. Quando estiver quase pronta acrescenta-se as ovas cortadas em pedacinhos. Espalha-se salsa picada antes de servir.



Fotos de uma Aldeia Avieira: *Póvoa de Santa Iria*









Fontes para a realização do trabalho

Webliografia

http://www.anmpn.pt/documents/Projecto_cultura_avieira.pdf

<http://avieiros.ipsantarem.pt/>

<http://musealogando.blogspot.pt/2008/10/cultura-avieira-promovida-em-encontro.html>

<http://trajesdeportugal.blogspot.pt/2009/08/os-avieiros-salvaterra-de-magos.html>

<http://aazinhaga.blogspot.pt/2010/07/avieiros-de-azinhaga.html>

<http://elosclubetavira.blogs.sapo.pt/25078.html>

<http://www.acmlp.pt/prof/wqmj/Textos/Avieiros.pdf>

<http://myguide.iol.pt/profiles/blogs/aldeias-avieiras>

http://www.seleccoes.pt/ainda_h%C3%A1_avieiros_no_tejo_15450

[\[santarem.pt/pracapublica/noticias/Paginas/FestivalGastron%C3%B3micocelebraRioTejo.as\]\(http://www.cm-santarem.pt/pracapublica/noticias/Paginas/FestivalGastron%C3%B3micocelebraRioTejo.aspx\)](http://www.cm-</p></div><div data-bbox=)

[px](http://www.cm-santarem.pt/pracapublica/noticias/Paginas/FestivalGastron%C3%B3micocelebraRioTejo.aspx)

<http://avieiros.ipsantarem.pt/index.php/cultura-avieira/folhas-informativas>

Outros:

SOCIOLOGIA 12ºano; Pais, Maria João; Oliveira, Maria da Luz; Góis, Maria Manuela; Cabrito, Belmiro Gil; Texto Editora